

MÁRIO PIRATA – pintor e pirata

[Goiânia – GO]

Olhar. Intimidade. Pintura: um desejo contemplativo à íntima realidade.

2020

Segundo Leonardo Da Vinci: *“Pintar é uma atividade que cobre todas as dez funções do olho, ou seja, escuridão, luz, corpo, cor, forma, localização, distância, proximidade, movimento e repouso.”* Para além das funções do olho, seria necessário ao artista também conhecimentos de anatomia: *“... o pintor que tem conhecimento da natureza dos tendões, músculos e ligamentos saberá muito bem, no movimento de um membro, quantos e quais tendões são a causa de um movimento, e qual músculo, por inchaço, é a causa da contração desse tendão, e quais tendões expandidos na mais delicada cartilagem cercam e seguram o referido músculo... e não fará como muitos que mostram as mesmas coisas nos braços, costas, peitos e pernas.”*

“Eu sinto que cada vez mais eu opto pela meticulosidade das coisas, mas a pincelada aparente é algo que eu gosto pontualmente em alguns momentos...”

Sim, eu sempre calculo. No fundo é muito controlado... Sei lá se isso é bom. Mas é como tenho levado a pintura. Talvez eu precise desse controle enquanto não me sinto dominante de algo e depois eu possa soltar.”

Marjô Mizumoto

Falar e/ou escrever sobre a pintura de outro artista nem sempre é uma tarefa fácil e, muito menos, gloriosa... Porque quando falamos sobre a pintura deste, não lidamos apenas com aquilo que vemos, mas também, com suas subjetividades e idiosincrasias. A pintura não é um ato isolado e lida apenas com temas ou questões do que é apresentado ou visto na superfície do suporte. Há processos. Existem variáveis de toda categoria e ordem. Não lidamos apenas com os formalismos, mas também, com experiências de diversas maneiras, tanto sensorial quanto emocional e intelectual. Pintar nunca é um ato isolado, pode ser solitário, mas isolado, jamais!

Em Marjô sua pintura é um fim e é processo, ou a conclusão de várias etapas deste. Que envolve diversas tecnologias, mesmo sendo uma pintura em seu resultado final, de uma das formas mais convencionais, é basicamente, óleo sobre tela. Que envolvem outros, também tecnológicos, tanto analógicos quanto digitais. Pintura de cavalete, pincéis e tinta, como tem sido feito há séculos no ocidente, entretanto, que abre espaço para que a tecnologia se estabeleça como uma importante ferramenta.

É artesanal, é manual, mas também, tecnológico... Da escolha do motivo ao estudo de cores através do photoshop, tudo é muito meticuloso e estudado. Aliás, estudo é algo q salta aos olhos numa primeira visada. Não há como não perceber que seu processo pictórico é embasado em muito estudo e numa percepção minuciosa do motivo representado.

A pintura de Marjô está vinculada a uma tradição da pintura mimética, apresentando assim, todas as questões que envolvem a representação pictórica da realidade. É uma pintura alicerçada na tradição da mimese ocidental, mas com uma forte inclinação contemporânea, há uma preocupação em representar o objeto observado fielmente, entretanto, existem outras características que atualizam sua pintura, trazem-na para questões pictóricas contemporâneas. Um olhar e um fazer que procura traduzir a tradição para além da representação, quer trazer o universal ou universalista, abrangente, para o particular, à intimidade. É isto, sua pintura, como resultado, fruto deste processo, tem este viés intimista. Uma operação que acontece como se Marjô nos guiasse para uma percepção que ainda não tínhamos vivenciado. Através de sua pintura, adentramos lugares do prosaico que na maioria das vezes desprezamos.

Não é somente um exercício de olhar para aquilo que não damos importância, e sim, um convite para que aprendamos a observar como Marjô. É também, uma maneira de, observando suas pinturas, entender como os motivos por ela pintados são retratados, está aí talvez, uma das qualidades de sua poética, não é apenas uma questão da representação, mas de como é representado. *Cronista da íntima alteridade.*

É assim que vejo sua pintura, são crônicas, narrativas em forma de retratos ou cenas que estabelecem uma relação poética com a realidade de maneira intimista. Uma cronista do real, mas vista e percebida, por sua ótica de investigadora de detalhes e elementos do cotidiano. Porém, nunca é um olhar asséptico, desapaixonado, pelo contrário, escrutina apaixonadamente às coisas, mas ã é um 'pathos', de passional, por mais paradoxal que possa parecer, este é cuidadoso e cerebral, e tem uma estima por aquilo que observa, há um cuidado estético ao representar.

Observadora carinhosa do real, de cenas cotidianas, trata com esmero estético o objeto representado. *Uma observação afetuosa da realidade.*

Investigadora das miudezas do cotidiano vai elaborando sua paleta e pinceladas, escondendo o que tem de pintura, assim como nos indicava Clement Greenberg sobre a pintura de cunho mimético, mas, ora ou outra, deixa insinuar a marca do pincel numa pincelada e cor mais dramática. Há um senso estético apolíneo, entretanto, como já disse, nunca insensível e menos apaixonado.

Penso que um olhar contemplativo ao cotidiano, ao prosaico, mas me parece que este quer retirar uma dignidade, uma experiência de algo que jaz ali subjacente, entretanto, tá implícito, como uma potência, uma grandeza... Determinada 'nobreza' para este canto da vida que é intimista e pode revelar muito! É como se visse através, como um 'raio-X' e nos quisesse apresentar algo oculto... *A intimidade reveladora*

Assim, esta contemplação, talvez por sua ascendência oriental, cirúrgica, "*Olho, apaixono, represento, expresso, entretanto, não me envolvo*", é como uma cientista, uma investigadora escrutinando a cena, a beleza revelada na superfície... Um convite a que também observemos e contemplemos, nosso olhos são convidados a admirar.

É certo que em algumas pinturas, Marjô busque outro viés, menos contemplativo, e mais provocador, talvez, esteja aí outra perspectiva para suas pinturas. É possível que seja. Sinais ou lampejos de temáticas mais críticas e inquiridoras, um abandono da contemplação estética em direção a uma pintura mais questionadora. Só o tempo nos dirá!

MÁRIO PIRATA – painter and pirate

[Goiânia – GO]

Gaze. Intimacy. Painting: a contemplative desire to the intimate reality.

2020

According to Leonardo Da Vinci: "Painting is concerned with all the 10 attributes of sight, which are: darkness, light, solidity, color, form, position, distance, propinquity, motion and rest." In addition to the functions of the eye, the artist would also need knowledge of anatomy: "... the painter who is familiar with the nature of the sinews, muscles, and tendons, will know very well, in giving movement to a limb, how many and which sinews cause it, and which muscle, by swelling, causes the contraction of that sinew, and which sinews, expanded into the thinnest cartilage, surround and support the said muscle... and won't do it like many who show the same things in the arms, backs, chests, and legs."

"I feel that more and more I opt for the meticulousness of things, but the evident brushstroke is something that I occasionally like...

Yes, I always calculate. Deep down it's very controlled... I don't know if that's good.

But it is how I have been painting. Maybe I need this control for as long as I don't feel in charge of something and then I can let go."

Marjô Mizumoto

Talking and/or writing about another artist's painting is not always an easy task, let alone a glorious one... Because when we talk about their painting, we are not only dealing with what we see but also with their subjectivities and idiosyncrasies. Painting is not an isolated act and deals only with themes or issues of what is presented or seen on the surface of the support. There are processes. There are variables of every category and order. We not only deal with formalisms but also with experiences in different ways: sensorially, emotionally, and intellectually. Painting is never an isolated act, it can be lonely, but never isolated!

In Marjô, her painting is an end and it is a process, or the conclusion of several stages of one. It involves several technologies, even though it is a painting in its final result, in one of the most conventional ways, it is basically oil on canvas, which involves others, also technological, both analog and digital. Easel painting, brushes, and ink, as it has been done for centuries in the West. However, it opens space for technology to establish itself as an important tool.

It's handmade, it's manual, but also technological... From the choice of the motif to the study of colors through Photoshop, everything is very meticulous and researched. In fact, the research is something

that catches the eye at first glance. It is impossible not to notice that his pictorial process is based on a lot of studying and a detailed perception of the represented motif.

Marjô's painting is linked to a tradition of mimetic painting, thus presenting all the issues that involve the pictorial representation of reality. It is a painting rooted in the tradition of Western mimesis, but with a strong contemporary bent. There is a concern to represent the observed object faithfully. However, there are other characteristics that update her painting, bringing it to contemporary pictorial issues. A look and a doing that seek to translate tradition beyond representation, whether to bring the universal or universalist, comprehensive, to the particular, to intimacy. That's it, her painting, as a result of this process, has this intimate bias. An operation that takes place as if Marjô guided us to a perception that we had not yet experienced. Through her painting, we enter prosaic places that most of the time we despise.

It's not just an exercise in looking at what we don't care about, but an invitation for us to learn to observe like Marjô. It is also a way to, by observing her paintings, understand how the motifs painted by her are portrayed, this is perhaps one of the qualities of her poetics, it is not just a matter of representation, but of how it is represented. A storyteller of intimate alterity.

This is how I see her paintings, they are stories, narratives in the form of portraits or scenes that establish a poetic relationship with reality in an intimate way. A storyteller of the real, but seen and perceived from her perspective as an investigator of details and everyday elements. However, it is never an aseptic, dispassionate look, on the contrary, it passionately scrutinizes things, but it is not a passionate 'pathos', as paradoxical as it may seem, it is careful and cerebral, and has esteem for what it observes, there is aesthetic care when representing.

An affectionate observer of the real, of everyday scenes, she treats the represented object with aesthetic care. An affectionate observation of reality.

An investigator of everyday minutiae, she elaborates her palette and brushstrokes, concealing the elements of painting, just as Clement Greenberg pointed out about mimetic painting, but, every now and then, she allows the insinuation of a more dramatic brushstroke and color. There is an Apollonian aesthetic sense, however, as it has already been said, it is never insensitive or less passionate.

I think of it as a contemplative look at everyday life, at the prosaicness, but it seems to me that it wants to extract dignity, an experience of something that lies underneath, however, it is implicit, as power, grandeur... A certain "nobility" for this corner of life that is intimate and can reveal a lot! It's as if it saw through, like an 'X-ray' and wanted to present us with something hidden... The revealing intimacy.

Therefore, this contemplation, perhaps because of her Asian, surgical ancestry, "I look, I fall in love, I represent, I express, however, I don't get involved", is like that of a scientist, a researcher scrutinizing the scene, the beauty revealed on the surface... An invitation for us to also observe and contemplate, our eyes are invited to admire.

It is certain that in some paintings, Marjô looks for another bias, less contemplative, and more provocative, perhaps, there is another perspective for her paintings. It is possible that there are signs or flashes of more critical and inquiring themes, an abandonment of aesthetic contemplation towards a more questioning painting. Only time will tell!